



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Mulheres quilombolas, letramento midiático e empoderamento

Carina Aparecida Veridiano 1, Ivonete da Silva Lopes 2, Lindemberg Ribeiro Caetano 3, Jessica Suzana Magalhães Cardoso 4, Miriam do Carmo Lima 5, Cleonilde Alves Cecílio Pereira 6; Instituição UFV, Licenciatura em Educação do Campo 1 e 6, Professora do Departamento de Economia Rural 2, Mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural UFV 3, 4 e 5.

Mulheres quilombola, acesso, apropriação das tecnologias da comunicação

### Introdução

Este projeto de extensão teve como objetivo compreender como as mulheres quilombolas da comunidade Buieié de Viçosa/MG acessam e se apropriam das tecnologias da comunicação e informação (TICs). Fizemos questionário para entender o perfil dessas mulheres e suas condições de acesso, uso e apropriação das TIC. Participaram 10 mulheres, entre 13 a 58 anos. Elas fazem parte da Feira Quilombola Buieié e do Buieié Projeto Social, coletivos da comunidade.

### Objetivos

Contribuir para o empoderamento comunicacional das mulheres da Comunidade Quilombola do Buieié no que tange à geração de renda (inserção no mercado, vendas online, associações comerciais etc) e produção de conteúdo para comunicação militante pelos direitos quilombolas, sobretudo das mulheres.

### Material e Métodos

Organizamos atividades dialógicas que aconteceram em vários locais, como o espaço de encontro do coletivo e nas casas das participantes, onde havia conexão à internet. Foram realizadas oficinas de Canva, Fotografia, WhatsApp e Facebook Business. Por último, de vídeos para o Instagram, com aulas práticas e teóricas para melhor fixação das técnicas. Foi utilizado Celular, Notebook, data show, produtos locais e câmera fotográfica.

### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

Essas atividades contribuíram para que as mulheres tivessem maior autonomia em suas atividades, visto que no quilombo são elas que estão à frente dos coletivos lutando pelos seus direitos, enquanto comunidade remanescente de pessoas escravizadas. As meninas e mulheres relataram que as oficinas ajudaram muito no processo de apropriação das TIC e suas funcionalidades. Algumas mesmo com pouca escolaridade.

### Conclusões

As meninas e mulheres relataram que as oficinas ajudaram muito no processo de apropriação das TIC e aproveitamento das suas funcionalidades. Algumas, mesmo com pouca escolaridade, conseguiram entender que precisamos estar sempre nos alfabetizando digitalmente para nos inserirmos na sociedade. Isso pode possibilitar o aumento da renda e a produção de conteúdos sobre a nossa comunidade. Muitas das mulheres participantes já estão fazendo suas postagens, criando conteúdos midiáticos. Este processo de educação contribuiu para empoderar e transformar a vida das mulheres..

### Bibliografia

TORRES, C. H. Mulheres do Buieié: histórias de vida de uma comunidade negra na Zona da Mata mineira. Viçosa, MG. 2014, 98p

RONTONDI, V. et. Desigualdade digital e de gênero na América Latina e Caribe. Disponível em: Florianópolis, v. 21. n. 3, p. 574 – 583m set/dez. 2018.

### Agradecimentos

